

ANÁLISE DE CUSTOS: UM PROJETO DE EXTENSÃO DE APOIO AO MICRO EMPREENDEDOR INDIVIDUAL FABRICANTE DE SALGADOS

Fernando Antenor¹

Valquiria Souza De Lima²

Terezinha Márcia de Carvalho Lino³

Resumo

Este projeto visa apresentar ao MEI – Microempreendedor Individual uma contribuição para a melhoria no levantamento dos custos, assim como passar mais informações sobre uma gestão administrativa profissional, mostrando a necessidade do planejamento de contas para que ele possa aplicar no controle do seu processo produtivo. O Microempreendedor às vezes não está preparado para fazer a gestão dos seus negócios, assim muitos não conseguem seguir com os seus projetos e acabam desistindo logo no primeiro ano de sua microempresa. Diante disso, este projeto tem como objetivo principal criar uma sistemática com planilhas propostas pelo SEBRAE, para controle de estoques, vendas, despesas, caixa e apuração do custo referente à produção de salgados. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica, de caráter exploratório, utilizando planilhas do SEBRAE e livro de autores da área de custo. Este projeto visa ajudar o MEI, na gestão de análise de custo dos produtos, assim obtendo uma margem de lucro maior, podendo aumentar a renda financeira da empresa. E no futuro os acadêmicos do Curso de Ciências Contábeis pretendem oferecer treinamentos aos microempreendedores individuais no Núcleo de Práticas Gerenciais da AJES - Faculdade de Ciências Contábeis e Administração do Vale do Juruena.

Palavra chave: MEI-Micro Empreendedor Individual, Custos da Produção, Análise de Custos.

Abstrat

This project aims to present the MEI – Microempreendedor Individual a contribution to the improvement in lifting costs as well as spend more information about professional administration, showing the need of account planning so that it can be applied in control of their production process . The Microempreendedor sometimes are not prepared to make the management of your business , so many fail to follow through with their projects and end up giving up in the first year of their microenterprise . Thus, this project aims to create a system including spreadsheets proposed by SEBRAE for inventory control , sales , expenses , cash and determining the cost on production of salt . A bibliographic research , exploratory , using spreadsheets SEBRAE and book authors in the area of cost was performed . This project aims to help the MEI , the management cost analysis of products , thereby obtaining a higher profit margin , which could increase the financial income of the company. And in the future scholars of Accounting Course intend to provide training to individual microentrepreneurs at the Center for Practice Management AJES – Faculdade de Ciências Contábeis e Administração do Vale do Juruena.

Key word: MEI-Micro Individual Entrepreneur, Costs of Production, Cost Analysis.

¹ Acadêmico do VII Termo de Ciências Contábeis da AJES – Faculdade de Ciências Contábeis e de Administração do Vale do Juruena-Juína/MT.

² Acadêmica do VII Termo de Ciências Contábeis da AJES – Faculdade de Ciências Contábeis e de Administração do Vale do Juruena-Juína/MT.

³ Mestre em Administração, Professora orientadora - AJES, Faculdade de Ciências Contábeis e Administração do Vale do Juruena – Juína/MT – email: marcialino100@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este projeto foi elaborado tendo como foco o Microempreendedor Individual MEI, fabricante de salgados. De acordo com o Portal do Microempreendedor Individual, pode ser enquadrado como MEI aquele que tem renda bruta anual de no máximo R\$ 60.000,00, que não possui um registro de Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ) no seu nome, ou seja, não tenha empresa aberta e que tenha no máximo um empregado registrado, que receba um salário mínimo ou piso salarial. A Lei Complementar nº 128, de 19/12/2008, criou condições especiais para que o trabalhador conhecido como informal pudesse se tornar um MEI legalizado.

Segundo a Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos e o Sindicato Nacional da Indústria de Máquinas⁴ o mercado de venda de salgados é grande, mas existe muita concorrência, pois tal tipo de negócio pode ser montado na própria residência do Empreendedor. Os membros da família podem ser envolvidos no negócio e muitos empreendimentos, no seu início, utilizam os utensílios e eletrodomésticos do dia a dia da residência do proprietário. Apenas são substituídos com o passar do tempo e de acordo com o aumento das operações, podendo ser trocados por equipamentos mais apropriados.

Um importante diferencial nesse segmento e que pode levar a aceitação do produto alimentício, por parte do cliente, é a criatividade das receitas e inovações que resultam produtos com aspectos e sabores únicos. Preços atraentes e uma boa propaganda também contribuem para a conquista dos consumidores. Tais estratégias podem ser utilizadas por todas as empresas, independentes de sua natureza e porte.

A cada dia a concorrência está mais competitiva, por isso a necessidade do MEI estar sempre atualizando e se profissionalizando na sua área, para obter mais espaço no mercado e adquirindo mais clientes fiéis aos seus produtos.

Este projeto foi desenvolvido por acadêmicos do Curso de Ciências Contábeis na disciplina de Contabilidade de Análise de Custo se visa apresentar ao MEI uma contribuição para a melhoria no levantamento dos custos, assim como passar a ele mais informações de como ter uma gestão administrativa profissional, mostrando a necessidade de um planejamento de contas para que ele possa aplicar nos seus produtos.

O Microempreendedor às vezes não tem capacitação sobre a forma de fazer a gestão dos seus negócios, colocando preços sem o devido levantamento dos custos, o que pode comprometer a sua margem de lucro, assim muitos não conseguem seguir com os seus projetos e acabam desistindo logo no primeiro ano de sua microempresa.

Segundo Santos (2005.p. 27) a análise de custos, no sentido amplo, tem como finalidade mostrar os caminhos a serem percorridos na prática da gestão profissional de um negócio.

O objetivo principal da pesquisa foi criar uma sistemática de levantamento de custos de forma a permitir que o MEI utilize a tabela de Plano de Negócio proposto pelo SEBRAE, com elaboração de planilhas de estoques, vendas, despesas, caixa e outras. Para atingir o objetivo principal foram propostos alguns objetivos específicos:

⁴ Disponível em :<http://www.datamaq.org.br/sebrae/Article.aspx?entityId=38297092-7a2f-de11-b521-0003ffd062a1>, acessado em :04/09/2013

- avaliar os custos da produção de salgados fritos e assados dos microempreendedores de Juina-MT;
- ajudar o MEI a obter mais informações sobre os custos de produção e colocação de preços de vendas ;
- fazer uma demonstração da melhor maneira do empreendedor avaliar os custos para obter lucros sem afetar a qualidade dos salgados e controlar os gastos de sua produção.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 INVESTIMENTOS E CAPITAL DE GIRO

O conceito de investimento pode variar de acordo com a perspectiva do profissional que está analisando. Simões (2008) esclarece que para os contadores, Investimento é a “aplicação de algum tipo de recurso com a expectativa de receber algum retorno futuro superior ao aplicado compensando, inclusive, a perda de uso desse recurso durante o período de aplicação”. Pode-se classificar como o investimento a aquisição de máquinas para usar na produção de salgados, assim como, nas compras de equipamentos utilizados no processo produtivo.

Já para os economistas o investimento significa a aplicação de capital em meios que levam ao crescimento da capacidade produtiva, ou seja, em bens de capital. Porém, o MEI não tem como investir seu capital em um investimento futuro, pois a sua renda não é constante, e muitas vezes escassa. (SIMÕES, 2008).

Segundo a Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos e o Sindicato Nacional da Indústria de Máquinas “O valor estimado que o Empreendedor deverá investir para iniciar uma produção de salgados pode girar em torno de R\$3.000,00 (três mil reais), considerando os utensílios e ingredientes.”

De acordo com o SEBRAE (2013) para a criação e crescimento saudável de qualquer negócio é necessário que seja por meio de investimentos criteriosamente planejados, preferencialmente sem a geração de dívidas no curto prazo. A melhor opção é construir uma empresa com os recursos próprios, sem gerar dívidas para pagamentos futuros, porém, nem sempre isso é possível, então, financiamentos se fazem necessários.

Quando há necessidade de financiamento, os financiamentos de longo prazo realizados através de instituições financeiras de fomento são a melhor opção. O empreendedor deve procurar aqueles com prazos de carência para início de sua amortização. É bom lembrar que todos os investimentos realizados para a aquisição de equipamentos e mobiliário devem ser pagos pelo próprio negócio, dentro do prazo pré-estabelecido. Em outras palavras, o negócio tem que ser viável a ponto de conseguir pagar os investimentos realizados. (SEBRAE, 2013).

Muitos empreendedores sentem necessidade de melhorar a estrutura física de seu negócio e quando não têm recursos próprios, pedem ajudar aos bancos. Essa é uma situação corriqueira no mercado empresarial, mas o que precisa ser observado pelo MEI, são as taxas de juros que serão cobradas, por isso, eles precisam procurar informações sobre as linhas de créditos oferecidas pelos bancos públicos, que normalmente são bem mais baixas.

Dentre as forma de investimento tem-se também o investimento financeiro, que segundo Menezes (2001) pode ser entendido como as operações de compra e venda de títulos financeiros como letras de câmbio, ações, etc. Alguns investimentos financeiros podem ser destacados:

- renda fixa: valores negociáveis de renda fixa, tais como as obrigações e títulos de tesouro. Nesse caso, na data de aquisição é garantido um juro e um rendimento fixo ao proprietário;
- letra de câmbio: é uma espécie de título de crédito, ou seja, representa uma obrigação pecuniária, sendo desta autônoma;
- ações: são valores negociáveis de renda variável, porque a sua tendência permite obter rendimentos em forma de dividendos. Esta rentabilidade não é prefixada na data da compra, depende do lucro alcançado pela empresa emissora das ações;
- caderneta de poupança é um investimento mais popular do país. A aplicação financeira é bastante simples porque é isenta de Imposto de Renda e taxas de administração. Mas o retorno do investimento é atualmente bastante baixo.

Segundo Dias (2011) o capital de giro é “o montante de recursos necessários para que a empresa possa desempenhar suas atividades operacionais em curto prazo, onde é representado pelos recursos exigidos para financiar as necessidades operacionais de uma empresa”. Ele é muito importante para as empresas, pois é por meio desses recursos que a empresa mantém as suas operações de curto prazo. Pode-se entender que a gestão eficiente do capital de giro pode aumentar a liquidez da empresa, garantindo a ela um bom desempenho operacional. Pelo indicador de liquidez pode-se verificar a situação financeira de uma empresa em curto prazo.

2.2 CUSTOS E DESPESAS – CONCEITOS

Segundo Bornia (2009, p.16) “despesa é valor dos insumos consumidos para o funcionamento da empresa e não identificados com a fabricação, geralmente são gastos da administrativa comercial e financeira”.

A classificação de despesa surgiu junto com a administração financeira, pois, antes disso os gastos eram considerados custos. Após a diferenciação considerou-se custos todos os gastos de produção ou gastos ligados diretamente ou indiretamente ao processo de transformação do produto. Já as despesas são identificadas com os gastos depois das vendas, ou seja, ligadas, por exemplo, à administração e gestão financeira. As despesas são gastos reconhecidos no ato da venda, são gastos que não se identificam com o processo de transformação ou produção dos bens e produtos.

Segundo Crepaldi (2004, p.17) “custo são gastos ou sacrifícios econômicos relacionados com a transformação de ativos, exemplo: consumo de matéria-prima ou pagamento de salários”.

De acordo com a NPC 2 do IBRACON (2013),

Custo é a soma dos gastos incorridos e necessários para a aquisição, conversão e outros procedimentos necessários para trazer os estoques à sua condição e localização atuais, e compreende todos os gastos incorridos na sua aquisição ou produção, de modo a colocá-los em condições de serem vendidos, transformados, utilizados na elaboração de produtos ou na prestação de serviços que façam parte do objeto social da entidade, ou realizados de qualquer outra forma. (NPC 2 do IBRACON 2013).

Pode-se entender que, custo é o valor gasto com insumos para a produção de bens e serviços. Exemplos: matéria prima, energia aplicada na produção de bens, salários e encargos do pessoal da produção.

Segundo Martins (2008), os custos diretos “são aqueles que podem ser alocados a determinado produto ou serviço de forma direta, ou seja, sua medida é de fácil identificação. Exemplo: matéria-prima consumida, embalagens utilizadas, mão de obra e outros”. Os custos indiretos são os custos que não são facilmente identificados a um único produto/serviço. A alocação na maioria das vezes é feita por meio de rateio. Exemplos: pessoal que trabalha nos Departamentos de Apoio à Produção: RH, Contabilidade; Materiais como: lubrificantes utilizados na manutenção e limpeza das máquinas, lixas; depreciação das máquinas e equipamentos, valor dos materiais. (MARTINS, 2008).

Segundo Martins (2008), “os custos fixos são aqueles que não variam, proporcionalmente, ao volume de unidades produzidas. Exemplos: salários, aluguel; seguros, etc”. Macedo (2013) complementa o conceito dizendo que, “custo fixo é a soma de todos os gastos mensais de uma empresa que esteja funcionando, mesmo que não venda ou preste nenhum serviço. São as despesas de aluguel, material de escritório, recepcionista, contador, taxa de IPTU, água e telefone. O custo fixo é também denominado de despesa”.

Vale destacar também o conceito de custos variáveis, que segundo Martins (2008) “são aqueles que variam de acordo com o volume de produção. São os custos que mantêm relação com o volume de produção ou serviço. Isso quer dizer que se o volume de produção cresce os custos variáveis também crescem”. Pode-se dizer que esses custos são proporcionais ao crescimento da produção. Exemplos de custo variável: matéria-prima, manutenção, custos com expedição, embalagens.

Segundo Macedo (2013), custo variável “é o custo do material e dos insumos, ou seja, tudo que é consumido para você produzir ou prestar um serviço”. São considerados custos variáveis os impostos pela venda da mercadoria ou pelo serviço, comissão que o vendedor recebe sobre as vendas, assim como outras taxas e cobranças sobre cada produto ou serviço.

2.3 MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO E PONTO DE EQUILÍBRIO

Margem de Contribuição é definida por Martins (1991.p.159) como sendo a diferença entre a receita e o custo variável de cada produto. Pode-se entender como o valor que cada unidade produzida e vendida dispõe à empresa para pagar os custos fixos e contribuir para a geração de lucro.

Segundo o SEBRAE é o valor, ou percentual, que sobra das vendas, menos o custo direto variável e as despesas variáveis. A margem de contribuição representa o quanto a empresa tem para pagar as despesas fixas e gerar o lucro líquido. Para calcular a margem de contribuição pega-se o preço de venda e diminui dele o custo de mercadoria vendida e as despesas variáveis.

Segundo Santos (2011.p.41) o ponto de equilíbrio da empresa, representa o nível mínimo de vendas que deve ser praticado para que se consiga pagar todos os custos e despesas, sem obter qualquer montante de lucro. Em outras palavras, o equilíbrio equivale ao faturamento mínimo de vendas que uma empresa deve realizar para não incorrer em prejuízo.

De acordo com Bruni (2010), o ponto de equilíbrio “se refere ao volume de venda em que não há lucro nem prejuízo, ou seja, ponto em que os gastos totais (custos totais + despesas totais) são iguais às receitas totais”. Pode-se entender que o ponto de equilíbrio representa o volume mínimo de operação capaz de cobrir os gastos.

Segundo Martins (1991.p.228) “o ponto de equilíbrio nasce da conjugação dos custos totais com as receitas totais”. O SEBRAE alerta para a importância de o gestor conhecer o ponto de equilíbrio de sua empresa, pois ele é um “indicador de segurança do negócio, pois mostra o quanto é necessário vender para que as receitas se igualem aos custos. Ele indica em que momento, a partir das projeções de vendas do empreendedor, a empresa estará igualando suas receitas e seus custos”. Com isso, é eliminada a possibilidade de prejuízo em sua operação.

2.4 LUCRATIVIDADE E RENTABILIDADE

A lucratividade e a rentabilidade são indicadores financeiros que medem o nível do resultado das atividades desenvolvidas pela empresa. Segundo o SEBRAE “a lucratividade é um indicador de eficiência operacional obtido sob a forma de valor percentual e que indica qual é o ganho que a empresa consegue gerar sobre o trabalho que desenvolve”. Já a rentabilidade na perspectiva de Braga (1995.p.30) pode ser conceituada como o “grau de êxito econômico obtido por uma empresa em relação ao capital nela investido Uma forma de medir a eficiência da gestão dos recursos próprios e de terceiros é calcular a rentabilidade das operações, relacionando o lucro operacional com o valor investido no ativo operacional”.

O SEBRAE esclarece que a rentabilidade é o “retorno esperado de um investimento descontando custos e tarifas e inflação. A rentabilidade é um indicador de atratividade do negócio, pois mostra ao empreendedor a velocidade de retorno do capital investido”. Esse resultado é obtido sob a forma de valor percentual por unidade de tempo, e mostra a taxa de retorno do capital investido em um determinado período, por exemplo, mês ou ano.

Para calcular a rentabilidade, em uma empresa nova ou em um investimento que será realizado é preciso utilizar o valor do capital aplicado. Já quando se trata de uma empresa em atividade, pode-se utilizar o valor do patrimônio total da empresa.

3. METODOLOGIA

PLANILHAS AUXILIARES AO PLANO DE NEGÓCIO

Este projeto foi desenvolvido com o propósito de elaborar planilhas auxiliares para que os Microempresários possam registrar os dados sobre os custos, despesas e resultados de venda de seus produtos. Os dados registrados servirão para alimentar, posteriormente, a planilha de Plano de Negócio disponibilizada pelo SEBRAE. A intenção dos acadêmicos é oferecer ao MEI treinamentos para a utilização da ferramenta, auxiliando-os na obtenção de conhecimentos para a gestão profissional do seu negócio e assim obter mais lucros ou investir no seu ramo. Tais treinamentos acontecerão junto ao Núcleo de Práticas Gerenciais da AJES - Faculdade de Ciências Contábeis e Administração do Vale do Juruena.

As planilhas auxiliares serão utilizadas para: alocação de despesas, receitas, investimentos e registros, custo de mercadoria, quantidade, valores e preços, registros de vendas e caixa. Com isso, as tabelas auxiliares poderão melhorar muito a vida financeira do MEI em questão de organização de suas finanças.

A TAB. 1 de investimentos é onde o MEI registra cada móvel e/ou equipamento que comprar, para a melhoria do processo produtivo.

TABELA 1- INVESTIMENTO

FATORES	VALORES (R\$)	FATORES	VALORES (R\$)
BALANÇA		PANELAS	
BATEDEIRA		FORMAS DIVERSAS	
FACAS		ESPUMADEIRAS	
TACHOS		LIQUIDIFICADOR	
VASILAS		FREEZER	
FORNOS		ESPÁTULAS	

Font

e: Dados da pesquisa (2013).

As tabelas de custos variáveis servirão para anotar o valor da matéria prima, facilitando o controle dos gastos, de estoques e giro de mercadoria. Tais informações irão facilitar o processo de compras, na medida em que o MEI saberá com mais precisão qual a quantidade deverá ser comprada, pois terá a quantidade que ele gasta no dia e no mês ou até no ano.

A TAB. 2 apresenta um modelo de controle dos custos variáveis.

TABELA 2- CUSTOS VARIÁVEIS

MATÉRIA PRIMA	QUANTIDADE	VALOR (R\$)
FARINHA		
CARNE MOIDA		
FRANGO		
OLEO		
MARGARINHA		
PRESUNTO		
MUSSARELA		

Font

e: Dados da pesquisa (2013)

Com a TAB. 3 que traz os custos fixos mensais o MEI vai colocar os seus gastos fixos, como por exemplo: telefone, uniformes, energia, aluguel, água e o salário do funcionário.

TABELA -3 DESPESAS E CUSTOS FIXOS MENSAIS

FATORES	VALOR (R\$)	FATORES	VALOR (R\$)
SALARIOS		AVENTAL	
ENERGIA		LUVAS	
ALUGUEL		ROUPAS BRANCAS	
TELEFONE		TOUCAS	
GÁS		MÁSCARAS	

Fonte: Dados da pesquisa, (2013).

TABELA 4 - REGISTROS

FATORES	VALOR (R\$)

Fonte: Dados da pesquisa (2013).

Segundo o SEBRAE (2013) “para a maioria das empresas de micro e pequeno porte, independente do setor de atuação, os controles de caixa, de bancos, de contas a receber, de contas a pagar e controles de estoques são essenciais para a gestão financeira. Sem esses controles, o empresário terá dificuldades para gerenciar as finanças do negócio”.

A TAB. 5 apresenta um modelo simplificado de controle de caixa.

TABELA 5- CAIXA

ENTRADA	VALOR (R\$)	SAÍDA	VALOR (R\$)

Fonte: Dados da pesquisa, (2013).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se com este projeto ajudar o MEI, na gestão de análise de custo dos produtos, assim obtendo uma margem de lucro maior, podendo aumentar a renda financeira da empresa. E no futuro os acadêmicos do Curso de Ciências Contábeis pretendem oferecer cursos de capacitação ao MEI, no Núcleo de Práticas Gerenciais, anexo à Faculdade.

REFERÊNCIAS

Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos Sindicato Nacional da Indústria de Máquinas Disponível em :<http://www.datamaq.org.br/sebrae/Article.aspx?entityId=38297092-7a2f-de11-b521-0003ffd062a1>, acessado em :04/09/2013

BORNIA, Antonio Cezar. **Análise Gerencial de Custos** 2º Ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2009.

BRUNI, Adriano Leal. **A Administração de Custos, Preços e Lucros**. São Paulo. Editora Atlas, 2010.

BRAGA, Roberto. **Fundamentos e Técnicas de Administração Financeira**. São Paulo Ed. Atlas (1995).

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso Básico de Contabilidade De Custo**. 3º Ed. São Paulo: Atlas, 2004.

DIAS, Flávio Augusto da Silva. Disponível em : <http://www.unisalesiano.edu.br/simposio2011/publicado/artigo0074.pdf> acessado dia 15/10/2013

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos** 4º Ed. São Paulo: Ed. Atlas, 1991.

_____. **Contabilidade de Custos**. São Paulo: Atlas, 2008.

MENEZES, Caldeira. **Princípios da Gestão Financeira**. 10ª Edição. Editorial Presença, 2001.

SIMÕES, Daniel disponível <http://www.academiaeconomica.com/2008/05/custo-despesa-gasto-e-investimento.html>. Acessado dia 15/10/2013

NPC 2 - Pronunciamento Instituto dos Auditores Independentes do Brasil - IBRACON nº 2 de 30/04/1999 Disponível em : <http://www.portaldecontabilidade.com.br/ibracon/npc2.htm> acessado dia 04/09/2013

PORTAL DO EMPREENDEDOR. **Micro empreendedor individual**. Disponível em: Disponível em: www.portaldoempreendedor.gov.br/mei-microempreendedor-individual. Acesso em 20/09/2013.

Disponível em: <http://www.sebraepr.com.br/PortalInternet/Destaques/Quero-abrir-minha-empresa/An%C3%A1lise-Financeira> acessado dia 15/10/2013

Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/customizado/uasf/gestao-financeira/ferramentas-de-apoio> acessado dia 10/02/2014

Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/customizado/uasf/gestao-financeira/ferramentas-de-apoio/1%20Controle%20de%20Caixa.pdf> acessado dia 10/02/2014.

SANTOS, Joel J. **CONTABILIDADE E ANÁLISE DE CUSTOS: Modelo Contábil. Métodos de Depreciação. ABC - Custeio Baseado em Atividades. Análise Atualizada de Encargos Sociais sobre Salários**. São Paulo: Editora Atlas, 2011.

SILVA, Natalia de Macedo. Disponível em : <http://www.administradores.com.br/u/naty17/> Acessado dia 15/10/2013

Disponível em: Wikipédia, a enciclopédia livre.. http://pt.wikipedia.org/wiki/Investimento#Investimento_financeiro . Acessado dia 15/10/2013